

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....17200
Semestre.....600
Anno (com estampilha).....17500
Semestre.....750
Africa anno.....27000
Brazil.....27500
Numero avulso.....40

Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Adm. inistração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha.....100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em trocad'um exemplar.

A entrevista do snr. Galtier com o eminente chefe do partido regenerador

Intitula-se *O bloco português* o artigo que no «Temps» de 19 do corrente publica o sr. Galtier, datado de Lisboa, novembro, mas sem indicar o dia.

Tem a palavra o sr. Galtier

Chama-se Julio de Vilhena o homem que n'este momento é designado para succeder ao sr. João Franco na chefia do governo. Pelo partido regenerador foi escolhido no dia 12 de outubro para substituir o sr. Hintze Ribeiro, morto em julho. Homem de Estado estimado por todos os partidos, d'uma alta probidade, espirito preciso e ponderado, o sr. Vilhena occupava até estes ultimos tempos o posto eminente de director do Banco de Portugal. E' tambem director, creio eu, d'uma importante companhia de seguros a «Equitativa do Brazil».

Recebeu-me no seu escriptorio, muito simples, na propria sede d'esta companhia.

De estatura mediana, sem preocupações de vestuario, o chefe dos regeneradores não tem a menor exuberancia meridional. Os olhos de iris castanho claro, luminosissimos miram friamente e conservam uma fixidez serena e penetrante. Na sua physionomia lê-se uma impassibilidade completa. O sr. Vilhena apparenta sessenta annos.

A sua reserva surpreendeu-me por contrastar com o abandono loquaz do sr. Franco e o á vontade de D. Carlos I. Não ignoro que a situação do sr. Vilhena é delicada. Não só tem de dirigir o seu partido, mas o *bloco* collocou-o á sua frente para restituir o paiz á normalidade constitucional. Torna-se-lhe necessario poupar os aliados e não deixar escapar palavras imprudentes. Por outro lado, como todos os partidos accusam o sr. João Franco de fallar em demasia, o sr. Vilhena indica já pelo seu silencio que não compartilha das ideias do dictador nem da sua maneira de governar. Calando-se, manifesta-se contra o governo actual.

Teria querido que o sr. Vilhena falasse sobre as dictaduras anteriores e sobre os adiantamentos feitos á Casa Real. Julgo que ninguem é mais qualificado para tratar estes assumptos do que os regeneradores. O seu chefe, porém, preferiu falar-me do seu programma. Quiz antes encerrar o futuro do que olhar para o passado.

As declarações do sr. conselheiro Julio de Vilhena

—«Quero primeiramente fazer cessar as dissidencias que se produziram no partido regenerador. Tem a necessidade de estar unidos. Esforço-me por trazer de novo ás nossas fileiras duas personalidades muito evidentes que nos tinham abandonado: o sr. Arroyo, parlamentar ousado, de palavra temida, e o general Baracho, orador dos mais vigorosos, em tempo amigo do sr. Franco e hoje o seu inimigo mais decidido.

Como eu lhe notasse os progressos dos republicanos ou antes da ideia republicana, o sr. Vilhena, com um gesto decisivo, pareceu afastar a possibilidade, em Portugal, de uma republica futura.

—O nosso partido entende manter a monarchia constitucional em toda a sua essencia e pureza. Queremos a independencia dos poderes, a liberdade da imprensa, o direito de associação, de reunião, a garantia dos direitos individuaes.

E' necessario antes de tudo pôr fim á dictadura. Todos os partidos estão de accordo para mostrar ao sr. João Franco que o paiz protesta contra o seu governo. Organisaremos uma grande manifestação a 2 de janeiro proximo, uma manifestação pacifica, afim de assegurar o triumpho das ideias liberais. No dia 2 de janeiro, egualmente, temos a intenção de reunir um congresso politico. Ahi afirmaremos os votos da nação: a reforma da constituição, da administração...

O jornal do sr. Vilhena, o «Popular», expoz já este plano de campanha. Em um artigo sensacional, quasi no dia seguinte ao da nomeação do sr. Vilhena para chefe do partido, o «Popular» disse que era necessario que os electores fossem convocados antes de 2 de janeiro, senão haveria uma catastrophe. Pensou-se em fazer eleições fóra do governo, eleições brancas que dariam ao sr. Franco a medida da sua popularidade e da sua força. Este projecto encontrou muitas objecções. O que parece ter sido adoptado consiste em reunir todos os deputados da camara dissolvida, que, com os pares do reino, formariam o congresso de que falla o sr. Vilhena.

Seja como fór, o chefe dos regeneradores cre firmemente que as eleições terão lugar antes de 2 de janeiro.

—Mas afinal, perguntei-lhe eu, se o sr. Franco não quizer que se vote e não aceitar em todo o caso o prazo que V. Ex.ª lhe fixa?

—As eleições far-se-hão antes de 2 de janeiro.

Ha tanta segurança e firmeza na resposta do sr. Vilhena, que eu fico um pouco per-

turbado. Comparadas com as palavras do rei e do sr. Franco, esta declaração deixa entrever serios conflictos.

—«A situação é muito grave, accrescenta o sr. Vilhena. Não serve para nada dissimularlo. Portugal atravessa a crise mais aguda que tem soffrido. Já é tempo de se regressar á legalidade».

Apreciações do jornalista

As intenções do governo são por tal forma oppostas ás ideias que ouço expôr, que a lucta me parece inevitavel entre o bloco e o dictador. Sem duvida, o sr. Vilhena conta com uma resolução proxima do rei. Julga que D. Carlos, cedendo á pressão dos partidos, afastará o sr. Franco. Pelo contrario, desde o momento em que o rei entende conservar o seu primeiro ministro 18 mezes ou dois annos, o que acontecerá em Portugal? Esta pergunta nem mesmo o sr. Vilhena a faz, porque ignora ainda, no momento em que me fala, a vontade do rei.

Tendo eu a vantagem de a conhecer, mostrei desejos de saber o plano que adoptaria a opposição na presença d'uma eventualidade,—recusa de demittir o sr. Franco—que elle julga inverosimil.

—Aguardo os acontecimentos, diz-me o sr. Vilhena.

O bloco adoptará agora uma tactica habilmente combinada? Achará para combater o sr. Franco essa unanimidade com a qual o condemna a elle e a sua politica? Todos os partidos o accusam de ter atraído as suas promessas.

Em proximo artigo, o sr. José Maria de Alpoim, chefe do partido progressista dissidente, será o advogado do bloco contra a dictadura.

Chronicas

guimaranenses

O velho rifão latino—*vox populi, vox Dei*—é muitas vezes confirmado pela experiencia.

Quando, especialmente, se tracta de materia criminal, quando se averigua se tal individuo foi auctor dum certo delicto, ou se tal sentença está de harmonia com as prescripções da justiça, não raro apparece a multidão anonyma, o povo, com uma intuição natural, a que mais propriamente poderemos chamar instincto, a declarar erradas as descobertas da policia e iniquas as decisões do jury.

Eu não pretendo adduzir

argumentos, que comprovem a minha asserção.

Todos nós nos lembramos dessa verdadeira lucta que ha poucos annos se estabeleceu entre magistrados e uma parte da opinião illustrada que, por falsos indícios, reclamavam o *crucifige* para um homem sobre quem pesava uma accusação tremenda, e o povo que declarava innocente esse homem. E a voz do povo foi a voz da verdade.

Ha pouco ainda appareceu afogado um homem em Brito; pois, apezar das investigações officiaes, que declaravam esse facto como um mero desastre lamentavel, o povo affirmava que houvera crime. E a voz do povo, segundo todos os indícios, foi a voz da verdade.

Agora apparece-nos um outro acontecimento em que o povo manifesta o seu sentir, e eu, e nós, os que escrevemos para a imprensa, temos obrigação de ouvir essa multidão anonyma, e segui-la, ajudando-a, se do seu lado está a justiça.

Era ja noite. A velha rua da Cadeia estava repleta de gente que lamentava a sorte duns desgraçados que vinham de ouvir no tribunal a sentença que os arrancava por longos annos aos carinhos da familia, ao convívio social. Ouvia-se a voz duma mulher que gritava afflicta. Era a esposa de um dos condemnados. O povo achava exaggerada a condemnação. Ouvi diversos comentarios e calei-me. Não fosse aquillo o effeito do sentimentalismo popular que não raro esquece a desgraça do assassinado para só se lembrar da triste sorte dos assassinos. Eu não conheci, nem conheço, os protagonistas dessa tragedia de que foi theatro a rua de D. João I.º, nem mesmo tive conhecimento do facto.

Apparece-me, porém, em casa o «Commercio de Guimarães» com um bello artigo firmado por *** e eu pude ainda uma vez constatar a verdade do velho rifão latino—*vox populi, vox Dei*.

Naquella condemnação houve, effectivamente, demasiado rigor.

E' claro que José da Silva, o Parrolo, pelo facto de ser *desordeiro habitual, muito das relações do registro criminal*, tinha, como todo o homem, direito á vida.

Mas a verdade é que o crime por que foram condemnados Manoel Vieira e Henrique Vicente d'Oliveira, deve antes ser considerado como um desastre lamentavel do que como um delicto praticado por homens facinorosos.

Não me é possivel trazer para aqui tudo o que possa abonar o bom comportamento anterior dos reus, o seu amor ao trabalho, a dedicação de um

delles que lhe dá direito á nossa admiração, porque é verdadeiramente heroica. O que quero é declarar que estou convencido de que a sua condemnação é da mesma natureza do seu crime—um desastre.

Desastre por parte dos juizes de facto, porque o juiz de direito sentenciou de harmonia com a lei. Ora desse desastre serão culpados os srs. jurados? Ha sempre um pouco de culpa quando emitimos uma opinião que vae produzir effeitos, cujo alcance ignoramos. Mas nós não estamos aqui para repriminas nem censuras. Os proprios jurados serão os primeiros a lamentar o desastre. Que fazer?

Parece-me que devia haver um movimento geral a favor dos dois desgraçados. Haja alguem que, extra officialmente, se dirija ao venerando tribunal da Relação, fazendo-lhe vêr o que ha de exaggerado nesta sentença; e se ahi não formos attendidos, recorramos então ao Conselho de Estado, implorando a clemencia regia, por occasião da Semana Santa.

E' preciso fazer alguma coisa em prol daquelles dois infelizes que têm diante de si o horror de 6 annos de prisão celular!

Eu não os conheço, não quero saber quem eram os individuos que se interessavam por elles no julgamento; mas desejo collaborar nesta obra, que é inspirada pelos sagrados principios da Justiça, e que deve commover todos os corações bem formados.

Romeiro

Bohemia Jornalística

FESTAS NICOLINAS

E' amanhã que chega o pinheiro...

Affirmação vazia? acontecimento banal?

Parece, mas não é. Um facto que tem por costume deslocar parte d'uma população para as ruas, despegando-a dos seus invernaes serões caseiros, não é, não pôde ser, um episodio banal.

Só é banal o que não nos faz dar um passo, o que nos torna indifferentes; e, com a chegada do pinheiro—que representa o prenuncio d'umas festas, não succede isso.

O espectáculo não tem prestigio, quasi se pôde dizer que não offerece novidade—não é motiva, afinal.

Mas nós não somos uma sociedade de privilegiados... philosophos ou ascetas; somos uma sociedade vulgar, onde actua fortemente o instincto da cu-

riosidade—e a curiosidade não é lícito pedir jogo de raciocínios.

Eis porque vamos todos ver chegar o pinheiro, por o mesmo debil motivo que levaremos a pachorra a contar quantas cabeças-de-gado parodeiam a dificuldade na condução da desganhada victima.

C.

Canções

Nos teus labios nasce a aurora,
No teu olhar vejo Deus,
Abre-me as portas dos ceus,
Minha pomba sonhadora.

E's a minha alleluia,
A minha paschoa em flor,
Vamos, leda cotovia,
Fazer um ninho d'amor.

Tens um andar d'andorinha
E uns ares archiducias,
Que eu julgo-te uma rainha
D'esses castellos feudaes.

Nossas almas vão seguindo
Como pombas pelo espaço,
Ora tristes, ora rindo,
Mas sempre n'um doce abraço.

Quem tem amores não pode
Nunca viver satisfeito,
Por isso que o mar de pranto
Tem sua lós em meu peito.

Hei de fazer-me poeta,
Princesa das negras tranças
Para cantar os teus olhos
Sol das minhas esperanças.

Meu coração quer voar
Ao teu seio d'aquena
Embora elle queime as penas
Nos raios do teu olhar.

Meu amor não vás á fonte
Não vás á fonte beber,
Mata a sede nos meus olhos
Que são bicas a correr.

Albino Bastos

Dolorosa

do Jeronymo d'Almeida

Trago a minh'alma em crêpes
E os meus olhos com sangue de
Sinto os pés maguados do caminho
Em que vou tropeçando a soluçar.

Arde-me a fronte em fêbre, de soffrer
Em varias amarguras a pensar;
Tenho vagos desejos de morrer
Olhando o negro abismo sem cançar!

Meu corpo definhado pela dôr
Que o fêbre na raiz do coração,
Como na morte d'um primeiro amor,

Symbolisa a imagem do Tormento,
Na noite da tristeza e da afflicção,
Sem luar, sem estrellas um momento.

Guimarães, 26-11-907.

Antonio Villaça

Boletim do high-life

Está em Lisboa a sr.^a Viscondessa de Pindella.

Tem estado doente com um ataque de reumatismo o nosso distincto conterraneo sr. Visconde do Paço de Nespereira (João), o qual felizmente se encontra melhor.

Regressou do Porto o sr. dr. Domingos de Souza Junior.

Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Antonio Alves de Freitas, de Fafe.

Regressou de Lisboa o nosso dilecto amigo sr. José de Freitas Neves Pereira.

HINTZE RIBEIRO

O partido regenerador de Braga manda celebrar amanhã, 29 do corrente, sollemnes exequias por alma do saudoso chefe do nosso partido, sr. Conselheiro Hintze Ribeiro, cantando a missa o rev. D. Deão da basilica primacial, dr. Correia Simões, o qual officiará ao *Liberrame*.

A funebre cerimonia effectuar-se-ha na real egreja de Santa Cruz, devendo principiar ás 11 horas da manhã.

Tambem se realisam no proximo dia 2 de dezembro, no Porto, sollemnes exequias em suffragio da alma d'aquelle chorado e eminente estadista, assistindo a ellas o sr. Conselheiro Julio de Vilhena e os principaes vultos do partido regenerador, e fazendo o elogio funebre do saudoso extincto o rev. Francisco Patricio, uma das glorias da tribuna sagrada portugueza.

Jurados commerciaes

Na sala do tribunal Commercial d'esta comarca realisou-se na segunda feira passada a eleição dos jurados commerciaes para o futuro anno de 1908.

Recabiu nos seguintes snrs:

1.ª PAUTA

Albino Pereira Cardoso, Alvaro da Costa Guimarães, Antonio Fernandes da Silva Braga, Antonio José Ribeiro, Antonio José de Sousa, Bernardino Jordão, Francisco Antonio Alves Mendes, Francisco José de Freitas, Gervasio Antonio Pinto, Guilhermino Augusto Barreira, João Vieira d'Andrade, José Joaquim Vieira de Castro, José Pinto Teixeira d'Abreu, Luiz José Gonçalves Basto, Manoel Antonio da Silva Villaca, Manoel Joaquim da Cunha, Manoel José de Carvalho, Manoel Lopes Martins, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Silvestre Gomes Teixeira, Simão Ribeiro.

2.ª PAUTA

Antonio d'Araujo Salgado, Antonio da Cunha Mendes, Antonio Lopes Martins, Antonio Pereira da Silva, Antonio Virgem dos Santos, Candido José de Carvalho, Eduardo Manoel d'Almeida, Eduardo da Silva Guimarães, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, João Fernandes de Mello, João Rodrigues Loureiro, Joaquim Martins d'Oliveira Costa, Joaquim Pereira Mendes, José da Costa Carneiro, José de Freitas Costa Soares, José d'Oliveira Meira, José Pinheiro, Manoel Bernardo Alves, Roberto Victor Germano, Rodrigo José Leite Dias, Simão da Costa Guimarães.

A Arte Elegante

Temos presente o n.º 15 d'esta bella publicação quinzenal de bordados e letras ornamentadas, o qual estampa, como sempre, uma linda e variada collecção de desenhos e riscos que, por certo, muito agradará ao apurado gosto das gentis assignantes d'este quinzenario.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Rua do Costa Cabral, Porto, custando cada numero a modica quantia de 50 reis.

Fallecimento

Succumbiu no ultimo domingo, no Porto, victima d'uma pertinaz e dolorosa enfermidade, que ha bastante tempo lhe vinha minando a existencia, o sr. José Martins Fernandes Guimarães, abastado capitalista e considerado chefe da casa bancaria que tem o seu nome.

A imprensa portuense teve palavras de merecido elogio para o caracter nobilissimo e para os notaveis dotes de trabalho do honrado extincto, cujo passamento causou dolorosa impressão, principalmente no meio commercial, onde era maior a convivencia do saudoso finado.

Era irmão do nosso presado amigo, sr. Francisco Martins Fernandes, acreditado negociante da nossa praça, sogro do distincto engenheiro sr. Eleutherio Moreira da Fonseca e cunhado dos snrs. Thomaz Ramos Martins Guimarães e Manoel Martins Guimarães.

Os officios funebres effectuaram-se na segunda feira passada, na egreja do Carmo, d'aquella cidade, com numerosa assistencia, achando-se o templo revestido de crepes e officinando o rev. conego vigário Rodrigues de Souza, acolytado pelos meninos da Ordem do Carmo e por differentes eclesiasticos.

A toda a familia em luto, especializando o irmão do fallecido, apresentamos sentidos pezaes.

O sr. Francisco Martins Fernandes enviou a esta redacção a quantia de 5000 reis, para ser distribuida pelos nossos pobres em suffragio da alma de seu irmão, o que fazemos gostosamente, publicando no proximo numero a relação dos contemplados, em nome dos quaes desde já agradecemos o generoso donativo.

O mesmo senhor distribuia igualmente esmolas aos seguintes estabelecimentos de caridade e beneficencia d'esta cidade:

Azylos de Santa Estephania e Campo da Feira, Recoilimentos das Capuchinhas, Anjo e Trinas, Albergues de S. Paio, S. Christim, Santa Margarida e Conferencia de S. Vicente de Paula.

Aos nossos collegas «Commercio de Guimarães» e «Independente» foi entregue a quantia de 50000 reis a cada um, para os seus pobres.

Mais um que foje

Segundo noticia o nosso presado collega de Vianna do Castello—«O Minho»—, desligou-se do partido regenerador-liberal o sr. dr. João Rodrigues Fontes, distincto advogado n'aquella cidade, «por motivos que envolvem não só a sua propria dignidade como as suas crenças politicas», como se vê da declaração publicada por este cavalheiro no mencionado jornal.

A' virtude endereçamos calorosos pezaes.

Grande caracter

Emquanto durar o actual regimen da imprensa, o sr. dr. Alfredo da Cunha, illustrado jornalista, não collabora no conceituado e antigo «Diario de Noticias», de Lisboa, de que era director.

Assim o fez saber em carta publicada ha dias.

Espancamento

Foi entregue ao poder judicial a queixa dada por Rosa da Silva Eugenia, solteira, moradora na rua de Santa Maria, d'esta cidade, contra Luiza Fernandes, a grande, casada, taberneira, da mesma rua, a qual espancou a queixosa, fazendo-lhe varias contusões pelo corpo.

Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente *Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe,* etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua de Santo Antonio

GUIMARÃES

Rebate falso

A «Vida Nova», nosso estimado collega de Vianna, informa que não é verdade a noticia de se ter filiado no francismo o rev. Seraphim Alves da Cruz, abbade de S. Pedro da Torre (Valença).

O ditosa illusão que tão depressa te evaporaste...

O Academico

Recebemos o 1.º numero respeitante ao 3.º anno, d'esta publicação litteraria, cujo fim principal visa a diffundir a instrucção, que é o pão espirital da humanidade, apresentando-se agora notavelmente melhorada, com 8 paginas de excelente leitura, nitidamente impressa em bom papel e com variada collaboração.

E' dirigida pelo sr. Barbosa Gama, proprietario do bem conhecido e notavel collegio portuense que tem o seu nome, trazendo etse numero, na primeira pagina, uma interessante gravura intitulada—O Nobiliario—, copia d'uma agarela.

Agradecemos a visita.

Contribuições relaxadas

Foram levantados autos de execução fiscal contra todos os contribuintes que não pagaram as collectas relativas ao anno de 1906.

Ferimento

Contra Augusto Frederico, solteiro, jornalista, do logar do Pousadouro, freguezia de Nespereira d'este concelho, foi dada participação em juizo por no dia 2 do corrente, pelas 6 e meia da tarde, ter espancado o queixoso Antonio da Silva, casado, jornalista, do logar da Venda Velha, freguezia de São Thiago de Cadoso, d'este mesmo concelho, fazendo-lhe um ferimento na cabeça.

A maravilha dos Cabellos

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais éxito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa. Preço do frasco 600 reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua de Santo Antonio
GUIMARÃES

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 1.º do proximo mez de dezembro, ao meio dia, no tribunal d'este juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude de execução de sentença, que Avelino de Faria Guimarães, s'leitor, negociante, da rua de S. Paio, d'esta cidade, move contra D. Anna Joaquina Fernandes d'Araujo, viuva, da cidade do Porto, e Torquato Ribeiro de Faria, d'esta mesma cidade, se tem de arrematar em segunda praça o direito e acção que o executado Torquato Ribeiro de Faria tem ao capital de 2500\$000 reis, seus juros e mais encargos de que lhe é devedora executada D. Anna Joaquina Fernandes d'Araujo por escriptura de 21 de março do corrente anno, com hypotheca na chancela denominada = Villa Guimarães = e em todas as suas pertencas, situado no logar do Monte, na freguezia de Santa Eulalia de Tenões, da comarca de Braga, registada na conservatoria da mesma comarca sob o n.º 13974, a f.º 40 do L.º C. 26, e o qual direito e acção é posto em praça por metade do seu valor ou 1:250\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados Guimarães, 18 de novembro de 1907.

Verifiquei,

Silva Leal

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos

Arrematação

(1.ª publicação)

NO dia oito do proximo mez de dezembro, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, por virtude de deliberação do respectivo conselho de familia e para pagar

mento do passivo aprovado no inventario orfanologico, a que neste Juizo de Direito se anda procedendo por fallecimento de Manoel Antonio de Freitas Guimarães, casado que foi com a inventariante D. Rita de Cassia Araujo Freitas, do lugar da Granja, freguezia do Salvador de Mosteiro de Souto, d'esta mesma comarca, serão pela segunda vez postos em praça, com abatimento de 25 % do seu valor, para serem vendidos pelo maior lance offerecido, os bens immobiliarios que vão mencionar-se, ficando a cargo dos arrematantes toda a contribuição de registo e reservadas para a herança as rendas e fructos correspondentes ao anno agricola, que terminou em um de novembro do anno corrente; e bem assim serão postos em praça, pela primeira vez, para serem vendidos pelo maior lance offerecido acima da sua avaliação, os papeis de credito que tambem vão mencionar-se; a saber:

Bens immobiliarios

Uma morada de casas com cosinha terrea e alpendre, sobradadas e telhadas, eira ou uma lige de pedra, a qual morada de casas serve para habitação de caseiro e faz parte do casal do Fojo, situado no lugar do mesmo nome, na freguezia de Santa Maria de Souto, d'esta comarca: é agora posta em praça pela quantia de 375500 reis.

Um cerrado constituido pelos campos denominados — Grande ou da Fornada, Gancella, Peireiras, Paulo Alto, Chã do Meio, leira dos Paulos, outra leira dos Paulos, leira do Olival, tambem conhecida por campo do Olival, terrenos de cultura com arvores de vinho, e d'uma boça, terreno de matto com pinheiros e carvalhos, tudo junto e unido, circulado por parede. Faz parte do dito casal do Fojo e é agora posto em praça pela quantia de 1.371.585 reis.

Um terreno de matto com carvalhos, situado á entrada d'aquelle cerrado. Faz parte do dito casal do Fojo e é agora posto em praça pela quantia de 23.550 reis.

O casal denominado da Samossa de Cima, a que chamam — bens acima do monte de Santa Luzia, situado no lugar assim chamado, na freguezia de Santa Maria de Souto, de natureza allodial e que se compõe

de uma morada de casas terreas e telhadas, para habitação de caseiro, com cortes e um terreno inculto que vae até ao caminho e de terras lavradas com arvores de vinho e fructa, que constituem um cerrado a que chamam — campo Grande, tambem conhecido por campo da Metade, com sua matta, com uma corte colmaça, campo da Bouça, campo do Cantinho, campo Comprido com uma leira de roço, quatro leiras denominadas dos Cortellos, sendo uma de matto com carvalhos, campos das Vessadinhas de cima e de baixo, campo da Camella e do Ribeiro, com uma pequena devesa de matto com carvalhos, campo de Linhares de cima e de baixo, com terrenos de matto e carvalhos, leira do Olival, a leira do Paul da Cavadinha, que hoje anda a matto, com carvalhos e arvores de vinho, e um terreno de matto com carvalhos, a que lhe chamam a Bouça. E' tudo junto e unido e é agora posto em praça pela quantia de 1.718.575 reis.

A sorte ou devesa das Chãs verdes, com carvalhos, situada na freguezia de Santa Maria de Souto: é agora posta em praça pela quantia de 148.350 reis.

Uma propriedade composta de casas terreas e telhadas e de terra d'horta com arvores de vinho e fructa, situada no lugar do Fojo, na freguezia de Santa Maria de Souto: é agora posta em praça pela quantia de 60.000 reis.

O assento do casal do Alvarinho, situado na freguezia de Gonça, d'esta comarca, o qual assento se compõe de casas sobradadas e terreas, telhadas, para senhorio e caseiro, com cortes, barras, e um lagar, tudo junto e unido, circulado por parede, e com um portal de servidão ao póente: é agora posto em praça pela quantia de 150.000 reis.

Um circuito, que comprehende a eira de pedra, o alpendre sobradado e telhado e terreno d'horta com arvores de vinho e fructa, situado na freguezia de Gonça e que faz parte do dito casal do Alvarinho. E' de natureza de prazo, foreiro á Camara Municipal d'este concelho, á qual se paga o foro annual de 20 reis em dinheiro, com laudemio da 40.^a, e é agora posto em praça, livre do mesmo foro e laudemio, pela quantia de 28.957 2/4.

Os eidos e campo do Cortinhal, com uma casa colmaça e com oliveiras,

arvores de vinho e fructa, tudo junto e unido, situado na freguezia de Gonça e que faz parte do dito casal do Alvarinho: é agora posto em praça pela quantia de reis 344.385.

A propriedade denominada da Eira Velha, composta de uma casa terrea e telhada, com um pequeno rocio, e junto terra culta e inculta com arvores de vinho, situada na freguezia de Gonça e que faz parte do dito casal do Alvarinho. Está onerada com a reserva vitalicia em favor de Maria Exposta, solteira, maior, residente na mesma propriedade, e é agora posta em praça, livre d'essa reserva pela quantia de 45.000 reis.

Campo e leiras chamadas das Amareiras, terra lavradia com arvores de vinho e um roço com carvalhos, a que chamam — Sorte, com uma poça, situadas na freguezia de Gonça e que fazem parte do casal do Alvarinho: são agora postas em praça pela quantia de 188.145 reis.

Uma sorte de matto com carvalhos, denominada da Amareira, tendo fora da parede, além do caminho e no monte de Gilde, oito carvalhos juntos, situada na freguezia de Gonça e que faz parte do casal do Alvarinho: é agora posta em praça pela quantia de 87.150 reis.

A Coutada, com carvalhos e pinheiros, denominada — A Marta —, e com as ruínas d'uma casa, situada na freguezia de Gonça e que faz parte do casal do Alvarinho: é agora posta em praça pela quantia de 250.500 reis.

O campo da Fonte, terreno lavradio e avidado, situado na freguezia de Gonça e que faz parte do casal do Alvarinho: é agora posto em praça pela quantia de reis 339.090 reis.

Campo e leira de Surribas, terreno lavradio e avidado, sito na freguezia de Gonça e que faz parte do casal do Alvarinho: é agora posto em praça pela quantia de reis 270.765.

Campo da Cardeira Longa, hoje conhecido por campo Novo, terreno lavradio e avidado, tendo ao sul um bocedo de roço com carvalhos, sito na freguezia de Gonça e que faz parte do casal do Alvarinho: é agora posto em praça pela quantia de 242.970 reis.

Campo do Lameiro e leira junto, terreno lavradio e avidado, com um bocedo de roço com carvalhos, sito na freguezia

de Gonça e que faz parte do casal do Alvarinho: é agora posto em praça pela quantia de 375.240 reis.

Campo da Porta Nova, terreno lavradio com arvores de vinho, sito na freguezia de Gonça e que faz parte do casal do Alvarinho: é agora posto em praça pela quantia de reis 282.120.

Uma sorte de matto no monte de São Simão, proxima ao Penedo do Crasto, a que antigamente chamavam — Chão do Penedo do Crasto, na freguezia de Gonça e que faz parte do casal do Alvarinho. E' de natureza de prazo foreiro á Camara Municipal d'este concelho, a quem se paga o foro annual de 595 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, e é agora posta em praça, livre do mesmo foro e laudemio, pela quantia de 37.732 2/4.

O olival, terreno inculto com oliveiras, circulado por parede, sito na freguezia de Gonça e que faz parte do casal do Alvarinho. E' de natureza de prazo foreiro á Camara Municipal de este concelho, a quem se paga o foro annual de 80 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, e é agora posto em praça, livre do mesmo foro e laudemio, pela quantia de 28.080 reis.

Campo da Varzea e terreno unido ao mesmo campo, lavradio, com arvores de vinho e terreno inculto com carvalhos, tudo junto e circulado por paredes, sito na freguezia de Gonça e que faz parte do casal do Alvarinho: é agora posto em praça pela quantia de 110.655 reis.

Uma sorte de matto com pinheiros e carvalhos, no monte de Funtellas, na freguezia de São Torquato, d'esta comarca, que faz parte do casal do Alvarinho: é agora posta em praça pela quantia de 99.750 reis.

Dois carvalhos pertencentes ao dito casal do Alvarinho e existentes na sorte do Crasto, situada no monte de São Simão, na freguezia de Gonça, a qual sorte é pertença do casal do Crasto, situado na mesma freguezia: são agora postos em praça pela quantia de 600 reis.

Dois leiras de terra de cultura, chamadas da Amareira pequena, com arvores de vinho e um roço e carvalhos ao sul, de natureza allodial, situadas na freguezia de Gonça, unidas uma á outra por parede e valla-

dos: são agora postas em praça pela quantia de 124.630 reis.

Um moinho colmaço, que sómente moinha no inverno, situado na margem esquerda do ribeiro de Real, na freguezia de Gonça: é agora posto em praça pela quantia de 15.000 reis.

Papeis de credito

Quatro inscripções da divida interna fundada, do valor nominal de 1:000\$000 reis cada uma, com os juros pagos até ao 2.º semestre, inclusivé, de 1906, avaliadas, cada uma, na quantia de 436:000 reis e todas na de 1:744\$000 reis.

Cinco ditas inscripções, do valor nominal de 500\$000 reis cada uma, com os juros pagos até ao 2.º semestre, inclusivé, de 1906, avaliadas, cada uma, na quantia de 218:000 reis e todas na de 1:090\$000 reis.

Seis ditas inscripções, do valor nominal de 100:000 reis cada uma, com os juros pagos até ao 2.º semestre, inclusivé, de 1906, avaliadas, cada uma, na quantia de 43:650, e todas na de 261:950 reis.

Trez acções do Banco do Minho, do valor nominal de 100:000 reis cada uma, tendo por receber os dividendos vencidos d'esde o primeiro semestre de 1906 em diante, avaliadas, cada uma, na quantia de 125:000 reis, e todas na de 375:000.

E dez acções do Banco Commercial de Guimarães, do valor nominal de 20:000 reis cada uma, tendo por receber os dividendos vencidos d'esde o 1.º semestre 1906 em diante, avaliadas, cada uma, na quantia de 14:300 reis, e todas na de 143:000 reis.

Fica citado, para assistir á arrematação, José Fernandes da Silva, casado, negociante, residente na cidade do Rio de Janeiro, do imperio do Brazil, credor inscripto pelas quantias de reis 58:684, e 30:594 reis.

Guimarães, 16 de novembro de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Francisco Augusto da S. Leal.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

Antiga Casa de Villa Pouca

PROPRIETARIO

JOSÉ SOARES VASQUES

EX COSINHEIRO DO
GRANDE HOTEL DO TOURAL

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes. E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.
Jantares para fora.
Pasteis de diversas qualidades.
Vinhos de diversas procedencias.
Preços modicos.
Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

GUIMARÃES

Importante concurso extraordinario da «Alma Feminina»

Premios no valor de 10:000\$000 a 160:000\$000
(MIL BRINDES)

Todos os assignantes de um anno receberão immediatamente ao seu pagamento um bilhete numerado, para os brindes da ALMA FEMININA.

Os assignantes de semestre, trimestre e avulso receberão junto a cada numero uma senha que se ão trocadas por um bilhete numerado logo que perfaçam a conta de 25 senhas ou seja um anno de assignatura da ALMA FEMININA.

Portanto, assim todos os assignantes ou compradores avulsos terão direito aos seguintes monstruosos e originaes premios:

1 piano vertical, comprado na casa Lambertini—valor reis, 300.000.

20 vestidos de seda de 1.ª qualidade—valor de cada vestido 60.000 reis.

Seda á escolha nos Grandes Armazens do Chiado, confeccionados pela distincta modista parisiense, Mme. Renaud—casa Soares & Coelho—R. de S. Nicoláo.

20 blouses de seda de 1.ª qualidade—valor de cada blouse 20.000 reis.

Seda á escolha na Casa Africana, confeccionadas pela distincta modista parisiense Mme. Leite da Silva—Avenida da Liberdade, 206.

20 chapéus para senhora—valor de cada chapéu 15.000.

A' escolha na casa Cardoso & Cardoso—R. Garrett, 2 a 6.

20 sombrinhas de seda—valor de cada sombrinha reis 8.000.

A' escolha nos Grandes Armazens Grandella.

20 pares de botas para senhora—valor de cada par de botas 8.000 reis.

Compradas na sapataria da Moda de Victor Gomes & Pedroso—R. Augusta.

10 enxovaes completos de roupas brancas finas para senhora—valor de cada enxoval, 30.000 reis.

Comprados na casa Affonso de Barros & C.ª—R. Augusta.

10 camas de roupa em linho puro—valor de cada cama 20.000 reis.

Compradas na loja da America—Rua do Ouro.

10 relógios de ouro para senhora (Chronometro-Zenith)—valor de cada relógio 25.000 reis.

10 pulseiras de ouro—valor de cada pulseira 25.000 reis.

10 anéis de ouro—valor de cada anel 20.000 reis.

MAIS: 845 lindos e valiosos premios, objectos necessarios a todas as senhoras.

Valor d'estes brindes—10:000\$000.

Para que as nossas assignantes e leitoras tenham todas as nossos originaes brindes, a administração da «Alma Feminina», resolveu comprar mais quatro bilhetes da loteria portugueza do Natal de 1907, que serão opportunamente annunciados os seus numeros.

4 bilhetes: um d'elles poderá ser premiado com os reis 150:000\$000, cujo premio será guardado pela administração da «Alma Feminina» e distribuido logo que se proceda á loteria dos nossos brindes, aos que não forem contem, la los com os premios acima.

A nossa loteria far-se-ha no fim de um anno da publicação da «Alma Feminina». Portanto, todos os leitores da «Alma Feminina» tem direito a um valioso e riquissimo brinde e outros receberão muito mais do que a importancia que deram pela sua assignatura.

Apressem-se pois, os nossos leitores a assignar a nossa revista antes que ee esgote o primeiro numero e chamamos a sua especial attenção para a parte litteraria, artistica e material, pelo preço annual de 1.000 reis, e unica revista feminina e relativamente a publicação mais barata.

Tecidos de Linho e d'Algodão Camisaria e Gravataria DE

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha (à Porta da Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vime-
ranenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha.
Os seus freguezes teram sempre bons cabedades, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damazo n.º 17 a 21

Antiga Casa Sequeira.
GUIMARÃES

Chapeus—Modas

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laran-
geira dos Reis estão em exposi-
ção formosissimos chapéus para senhora, pelos ultimo fi-
gurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar cha-
peus pela ultima moda, lavar e lustrar chapéus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habéis professoras portuenses. Preços modicos.

Professora de flôres artifi-
ciaes, bordados a matiz,
ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da
alumna ou em sua casa—
rua da Rainha n.º 166 a
168, Guimarães.

Ordens de pagamento
e recibos para junta
de parochia

Vende-se na typographia
Guize, rua de Santo Anto-
nio, Guimarães.



Deposito de polvora do Estado

Agencia da Companhia
de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Officina de carpinteria

DE

Laureço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando-se simples-
mente a milagrosa pomada pre-
parada pelo hespanhol D. Al-
lonço.

Aos padecentes aconselha-
mos pois esta pomada, que se
encontra á venda na—rua de
S. Damazo n.º 21, (Antiga ca-
sa Sequeira) Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jor-
nal «O Lavrador», para o
pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das
Sementes—de José Joaquim
Vieira de Castro, Rua de S.
Damazo, 19, (Antiga casa Se-
queira)—Guimarães.

Gualterianos, Vime- ranenses e João Franco.

Collarinhos o que ha de
mais novidade.

A' venda na Camisaria
Freitas—Rua da Rainha, á
a Porta da Villa—Guimarães.

A' Rédea Solta

Collecção de contos nacio-
naes e estrangeiros, escolhidos
e reunidos por Eduardo de No-
ronha.

Um bello volume de 206
paginas, nitidamente impresso
em bom papel—300 reis.

Pedidos á livraria França
Amado—Coimbra.